



Política pública de alfabetização na idade certa (PAIC) e regime de colaboração: uma entrevista com Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira, Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios do Ceará¹

Public Policy for Literacy at the Right Age (PAIC) and Intergovernmental Collaboration: An Interview with Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira, Executive Secretary for Cooperation with Municipalities of Ceará

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira²

RESUMO:

A entrevista com Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira analisa a trajetória e os impactos do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) como política pública estruturante da educação básica cearense. O objetivo é compreender as bases, estratégias e resultados do PAIC no contexto das políticas educacionais voltadas à alfabetização. Trata-se de uma entrevista semiestruturada de caráter qualitativo, de natureza descritiva e analítica. A partir de um resgate histórico, explica-se que o programa, criado em 2007, surge em resposta aos baixos índices de alfabetização em um contexto marcado por fragilidades na formação continuada dos professores, ausência de avaliação sistêmica e limitada articulação entre estado e municípios. Ao longo de sua implementação, o PAIC consolidou-se por meio do



¹ Entrevista e introdução realizadas pelo professor Jecson Girão Lopes (Editor da Revista).

² Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios do Ceará (SEDUC-CE). Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Especialista em Gestão Escolar pela UFJF. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

fortalecimento do regime de colaboração, da centralidade da formação continuada, do uso de avaliações educacionais e da adoção de mecanismos de incentivo vinculados a resultados de aprendizagem dos estudantes. Os dados e percepções apresentados indicam que a alfabetização na idade certa constitui elemento central para o desenvolvimento escolar em etapas posteriores, contribuindo para a melhoria de indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Além dos avanços quantitativos, observam-se impactos qualitativos relacionados à cultura escolar, ao engajamento das redes municipais e ao fortalecimento da gestão educacional. Por fim, vislumbram-se como desafios a ampliação da qualidade da educação desde a primeira infância e a garantia do direito à aprendizagem com equidade e a necessidade de enfrentamento das desigualdades educacionais.

Palavras-chave: Políticas públicas educacionais. Alfabetização. Formação docente. Avaliação educacional. Regime de colaboração.

ABSTRACT:

The interview with Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira analyzes the trajectory and impacts of the Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) as a key public policy for basic education in the state of Ceará, Brazil. The study aims to understand the foundations, strategies, and outcomes of PAIC within the context of educational policies focused on literacy. This is a qualitative, semi-structured interview with descriptive and analytical purposes. Based on a historical overview, the study explains that the program, created in 2007, emerged in response to low literacy rates in a context marked by weaknesses in continuing teacher education, the absence of systemic assessment, and limited coordination between state and municipal governments. Throughout its implementation, PAIC has been consolidated through the strengthening of intergovernmental collaboration, the central role of continuing teacher education, the use of educational assessments, and the adoption of incentive mechanisms linked to students' learning outcomes. The data and perceptions presented indicate that literacy at the appropriate age constitutes a key element for school development in subsequent stages, contributing to improvements in indicators such as the Basic Education Development Index (IDEB). In addition to quantitative advances, qualitative impacts are observed in relation to school culture, the engagement of municipal education systems, and the strengthening of educational governance. Finally, key challenges include improving the quality of education from early childhood, ensuring the right to equitable learning opportunities, and addressing persistent educational inequalities.

Keywords: Public policies in education. Literacy. Teacher education. Educational assessment. Intergovernmental collaboration.

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, o Estado do Ceará tem se destacado no cenário educacional brasileiro pelos consistentes avanços nos indicadores de aprendizagem, especialmente na alfabetização, em grande medida associados à implementação do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Esse destaque se mostra pelo crescimento contínuo nos Índices de Desenvolvimento da educação Básica (IDEB), bem como pelo Indicador Criança Alfabetizada (ICA)³, nos quais o Ceará figura como o melhor desempenho do país.

Com o objetivo de compreender os fundamentos, estratégias e impactos do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), realizou-se, no mês de março, uma entrevista com a professora Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira, Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (SEXEC-COM). Sua trajetória na educação permite uma análise qualificada sobre os processos de formulação, implementação e consolidação dessa política.

Organizada em formato semiestruturado, a entrevista está distribuída em eixos temáticos que tratam da criação e do desenvolvimento do programa, da formação docente, dos impactos nos indicadores de aprendizagem e dos desafios futuros da educação cearense. O diálogo possibilita compreender como a articulação entre gestão, formação de professores e avaliação sistemática contribuem para a melhoria da aprendizagem e para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

A análise da política educacional cearense, em especial do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), pode ser compreendida à luz de diferentes referenciais teóricos que contribuem para a interpretação de seus fundamentos e resultados. No campo das políticas educacionais, Dermeval Saviani (2008) destaca que a efetividade de uma política pública está diretamente relacionada à sua intencionalidade pedagógica e à articulação entre teoria e prática no interior dos sistemas de ensino.

Há também que se destacar que uma política educacional voltada ao enfrentamento das lacunas de aprendizagens, como lembra Bernard Charlot (2000),

³ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/avaliacao-da-alfabetizacao/brasil-e-20-unidades-da-federacao-alcancam-meta-de-alfabetizacao#:~:text=O%20teste%20avalia%20se%20a,Conhe%C3%A7a%20os%20dados>. Acesso em: 27 mar. 2026.

precisa enfatizar que o sucesso escolar depende, entre outros fatores, da relação que o estudante estabelece com o saber, mediado pelas condições sociais, espaciais, culturais e didático-pedagógicas. Isso mostra que uma boa política educacional, por assim dizer, precisa não apenas garantir o acesso, mas sobretudo a efetiva apropriação do conhecimento.

No que diz respeito à formação docente, é preciso entender que o desenvolvimento profissional, para lembrar António Nóvoa (1992), deve estar lastreado na prática (experiência) e na reflexão coletiva, sendo assim possível construir a identidade de “profissional reflexivo” (Tardif; Moscoso, 2018) em suas três perspectivas fundamentais: como experiência social, como reconhecimento e interação e por fim como crítico das ideologias e das relações de subjugação.

Essa perspectiva traz a clara ideia da necessidade de constituição de mestres não ignorantes, para lembrar Jacques Racière (2011), capazes de atuar de forma crítica e autônoma, conforme propõe Paulo Freire (1996), reforçando a centralidade da formação continuada como elemento essencial para a melhoria da qualidade da educação.

Nesse sentido, compreende-se que o(a) professor(a) é, entre outras coisas, como afirma Rui Canário (1998), um “analista simbólico”, isto é, um profissional que interpreta e enfrenta problemas em relação a sua prática, além de ser também um “artesão”, na medida em que cria, inventa, produz e reproduz, portanto, “um *bricoleur*”, bem como um “profissional da relação”, que se volta ao outro, para sobretudo se apresentar como um “construtor de sentidos”.

Por fim, ao analisar processos de mudança em larga escala, Michael Fullan (2007) e Fernando Abrucio (2018) ressaltam que reformas educacionais bem-sucedidas dependem da coerência sistêmica, da colaboração entre os sujeitos e da continuidade das políticas ao longo do tempo. Nessa direção, o caso cearense explicita a importância do regime de colaboração e da persistência institucional como fatores determinantes para a consolidação de resultados educacionais consistentes.

1 TRAJETÓRIA

Revista CEnários

Secretária Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira, é uma alegria recebê-la para esta entrevista. Inicialmente gostaríamos que a senhora falasse um pouco sobre sua trajetória enquanto Professora e agora enquanto Secretária executiva da educação do Estado do Ceará, referência nacional em alfabetização.

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Primeiramente gostaria de parabenizar pela iniciativa da Revista CEnários, uma importante ação de valorização, reconhecimento e compartilhamento de boas práticas com objetivo de fortalecer ainda mais o trabalho feito na educação do Ceará. Bom, iniciei minha trajetória profissional em 2004, em uma renomada escola da rede privada de Fortaleza, e seis meses depois, assumi, por concurso, também a regência em duas escolas da rede pública de ensino: o Liceu de Messejana e a escola Guilherme Waessen, no Dias Macedo. Foram anos de muito aprendizado, já que vivenciava duas redes com realidades bem distintas, o que certamente contribuiu muito para minha diária lapidação profissional. Cinco anos depois, passei a exercer a função de coordenadora escolar na escola São José, no Parque São José, em Fortaleza. Em 2012, fui nomeada para a coordenadoria Regional de Educação de Icó, depois a coordenadoria de Jaguaribe e, em 2023, fui designada para a Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, a convite da Secretária Eliana Estrela. Sou muito feliz em fazer parte da educação do Ceará, que é referência para o Brasil e até internacionalmente. Este ano (2026) fomos novamente Selo Ouro e mantivemos a liderança na alfabetização, resultado de um trabalho que vem se consolidando há mais de 18 anos.

2 O CONTEXTO DE CRIAÇÃO DO PAIC

Revista CEnários

Sobre o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), a senhora poderia contextualizar o porquê da criação do programa em 2007 e quais eram os principais desafios educacionais que o Estado do Ceará enfrentava naquele período?

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Um pouco antes de 2007, foi formado um Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, instituído pela Assembleia Legislativa do Ceará. A ideia central era tornar visível um problema grave que estava “invisível”: crianças frequentavam a escola, mas não aprendiam a ler e escrever. Esse comitê realizou pesquisa com milhares de alunos, audiências públicas, seminários nacionais e internacionais e o dado que trouxe grande preocupação foi o de que apenas 15% das crianças sabiam ler e compreender um texto simples. Naquele momento eram vários desafios diante da baixíssima aprendizagem escolar, tais como: fragilidade na formação de professores, falta de uma avaliação sistêmica, pouca articulação entre estado e municípios e gestão educacional pouco eficiente. Nesse contexto, surge, em 2007, o PAIC como alternativa, trazendo eixos de formação, materiais, avaliação e incentivos. O programa foi implementado no governo Cid, sob a liderança da Secretária de educação Izolda Cela, que já trazia uma vasta experiência de sua atuação, principalmente em Sobral.

3 EVOLUÇÃO E APRIMORAMENTO DO PROGRAMA

Revista CEnários

Ao longo desses 18 anos, o PAIC, passou por algumas fases e foi se aperfeiçoando e sendo ampliado. Qual(is) transformação(ões) e desafios a senhora considera mais significativo(s) na evolução do programa?

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Acredito que o PAIC passou por aprimoramentos necessários ao longo do tempo, como a ampliação de sua abrangência até os Anos Finais, a adequação do incentivo cota-parte ICMS, que sempre foi um forte aliado de todo esse processo, e os diversos redesenhos das formações, buscando sempre canalizar esforços e energia para entregas mais qualificadas com impactos positivos na aprendizagem dos estudantes. Se eu tivesse que indicar a mais relevante, diria que o redesenho das formações foi crucial para garantir que as formações pudessem ser customizadas dentro da realidade das regionais e municípios, perdendo menos energia ao longo da cadeia.

4 PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS

Revista CEnários

O PAIC tornou-se uma referência nacional em política pública de alfabetização. Quais princípios e estratégias foram determinantes para o sucesso do programa no Ceará?

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Ser modelo para o Brasil é algo que orgulha todos os cearenses e também faz recair muita responsabilidade sobre os ombros, o que considero positivo, pois movimenta a rede a fim de não nos permitirmos parar um só instante até que todas as crianças cearenses aprendam com qualidade. Para uma implementação qualificada, vários fatores anteriores foram importantes, como a organização no que diz respeito à divisão de competências, em que o município assumiu progressivamente a educação infantil e o ensino fundamental, e o estado assumiu a responsabilidade do ensino médio; o forte regime de colaboração que se consolidou e os vários apoios e incentivos oferecidos aos municípios. Evidentemente não se pode negar que o avanço que o Ceará foi tendo ano a ano retroalimentava o processo por inteiro.

5 FORMAÇÃO DOCENTE

Revista CEnários

Sobre o PAIC e a formação continuada de professores, qual o impacto da formação continuada docente nesse processo, ao longo dos anos, para melhoria e consolidação da aprendizagem?

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

É sabido que a formação inicial, pode deixar lacunas no que diz respeito à prática profissional, sobretudo a alfabetização. Nesse contexto, entra a formação continuada, que consegue dar foco em pontos específicos que fortalecerão o processo de ensino-aprendizagem. Esse é o principal propósito da formação, uma vez que é construída a partir de resultados das avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

6 IDENTIDADE DOCENTE

Revista CEnários

Quais mudanças na identidade docente a senhora observa como resultado desse investimento formativo junto aos professores da Educação Infantil, do Ciclo de Alfabetização, dos Anos Iniciais e Anos Finais?

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

O Ceará tem um quadro muito qualificado e respeitado de professores e professoras, com muita vontade de fazer entregas potentes e que se orgulham dos resultados que produzem, preocupam-se com a aprendizagem das crianças e buscam impactá-las positivamente. Esse é o diferencial do Ceará.

7 INDICADORES EDUCACIONAIS

Revista CEnários

O Ceará tem se destacado nos indicadores educacionais nacionais, principalmente no IDEB. De que forma o PAIC contribuiu para esse avanço nos resultados da aprendizagem?

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Sem dúvida alguma o PAIC tem parte nesse cenário. O IDEB é resultado de avanços nos anos iniciais e anos finais. Uma criança alfabetizada na idade certa, segundo as pesquisas, tem maiores oportunidades de sucesso até o 5º ano, diante das que terminam sem estarem alfabetizadas, as quais têm estas chances reduzidas para aproximadamente 21%. Se essa criança entra na etapa dos Anos Finais sem ter feito um bom processo de alfabetização, certamente terá uma caminhada muito difícil ao longo de sua escolarização.

8 IMPACTOS QUALITATIVOS

Revista CEnários

Ainda sobre os resultados, agora do ponto de vista mais qualitativo, quais impactos o programa promoveu na cultura escolar, na gestão educacional e no engajamento das redes municipais de ensino?

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Esse é um ponto importante, pois sem a transformação da cultura escolar, provavelmente não teríamos desenvolvido o sentimento de pertencimento, que traz a vontade de querer sempre os melhores resultados, de ser destaque, de ver as crianças aprendendo etc. Isso é uma grande conquista do Ceará, pois hoje podemos dizer que temos redes engajadas que mobilizam e participam ativamente de todas as ações e processos.

9 DESAFIOS FUTUROS

Revista CEnários

Para encerrarmos, vislumbrando o futuro (os próximos anos), quais os principais desafios e prioridades da educação cearense, levando em consideração à educação infantil, a alfabetização e o ensino fundamental, tomando como base a ideia de uma educação pública com mais equidade e qualidade?

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Fortalecer cada vez mais a entrega de educação infantil de qualidade, de modo a oferecer as bases para a alfabetização no primeiro ano, a partir das vivências e experiências com intencionalidade pedagógica. Podermos, assim, no 2º ano, ter o desenvolvimento da fluência, garantindo o direito à leitura a TODAS as crianças cearenses, de maneira a seguirem sua caminhada pela educação básica com potencial para aproveitar todas as oportunidades que surgirem.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz. Uma breve história da educação como política pública no Brasil. In: DALMON, Danilo Leite; SIQUEIRA, Caetano; BRAGA, Felipe Michel (org.). **Políticas educacionais no Brasil: o que podemos aprender com casos reais de implementação?** São Paulo: Edições SM, 2018, p. 37-58.

CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, n. 6, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/42874>. Acesso em: 27 mar. 2026.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FULLAN, Michael. **O Significado da Mudança Educacional**. Tradução de Luciana Corso. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Rosimar de Fátima; ARAÚJO, Eduardo Santos; SILVA, Daniel Eveling da (org.). **Políticas educacionais no Brasil: atores, embates e arenas em contexto democrático**. Belo Horizonte: Selo FaE, 2024.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução de Lílian do Valle. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

TARDIF, M.; NUNEZ MOSCOSO, J. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 388-411, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5271>. Acesso em: 27 mar. 2026.